
OS IDOSOS COMO IMIGRANTES DIGITAIS E O ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E DAS REDES SOCIAIS

Bruno Luce
Bibliotecário
Mestrando no IFRS
brunofluce@gmail.com

Raquel Prado Thomaz
Mestranda em Ciências Médicas
raquelpthomaz@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel
Doutora em Informática na Educação
Professora do Mestrado Profissional Informática na Educação - IFRS
Professora no PPG Educação Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS
lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Resumo

O presente trabalho é um estudo sobre o comportamento de idosos em relação ao uso das redes sociais. O início da internet e a evolução da Web trouxe a necessidade de adaptação dos idosos que antes lidavam apenas com mídias receptivas, como jornal, que não demandavam interação e, ainda, que não exigiam uma dinâmica de uso em tempo real. Nos dias atuais, os idosos são considerados imigrantes digitais, aqueles que nasceram antes da evolução tecnológica e que tem que se adaptar a essa constante mudança. A partir disso, foi realizado um estudo de caso, com o objetivo de identificar como os idosos acessam as redes sociais, quais são as redes mais utilizadas por eles e se teriam interesse em se capacitar no uso das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC). Evidenciou-se que a maioria utiliza o celular para ter acesso a internet e o *Whatsapp* é a rede social mais usada, seguida pelo *Facebook*. Muitos idosos demonstraram interesse em se capacitar no letramento informacional visando reduzir o sentimento de vulnerabilidade e fragilidade perante as redes sociais e aumentando sua inserção na era digital.

Palavras-chave: Idosos. Imigrantes digitais. Redes sociais. Fake News. Alfabetização Midiática Informacional.

ELDERLY AS DIGITAL IMMIGRANTS AND ACCESS AND USE OF DIGITAL INFORMATION TECHNOLOGIES AND SOCIAL NETWORKS

Abstract

The present work is a study on the behavior of the elderly in relation to the use of social networks. The beginning of the Internet and the evolution of the Web brought the need to adapt the elderly, which previously was only with receptive media, such as newspapers, which do not require interaction and, still, do not require real-time use. Nowadays, the elderly are considered digital immigrants, those who were born before technological evolution and who can adapt to this constant change. From this, a case study was carried out, with the objective of identifying how the elderly access as social networks, which are the networks most used by them and are interested in interests in enabling the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC). It became clear that most users use their cell phones to access the Internet and WhatsApp is a more widely used social network, followed by Facebook. Many elderly people showed interest in not allowing personal

information to reduce the feeling of vulnerability and fragility observed as social networks and changes in the digital insertion of the era.

Keywords: *Elderly. Digital immigrants. Social media. Fake News. Informational Media Literacy.*

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira se encontra em processo de envelhecimento e segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) estima-se que a população idosa será maior que a população jovem (0 a 14 anos) em 2060. Atualmente, a terceira idade corresponde a 13,5% da população brasileira e no Rio Grande do Sul esse número sobe para 17,61% (IBGE, 2018). Considerando-se que a comercialização da Internet no Brasil iniciou-se em 1996, entende-se que os idosos são imigrantes digitais e foram incluídos de maneira abrupta no uso das Tecnologias Digitais Informacionais de Comunicação (TDIC) (ARRUDA, 2011); ou seja, os imigrantes digitais, descritos por Palfrey e Gasser (2011) são aqueles que nasceram antes da evolução tecnológica e que tem que se adaptar a essa constante mudança.

Essa parcela populacional conviveu com várias plataformas de comunicação: jornal, rádio e televisão e essas mídias em geral apresentam um modelo de receptor passivo, ou seja, são um canal de via única em que apenas o produtor de informação tem a legitimidade para informar e os consumidores são apenas receptores. Com a evolução da *Web* esse cenário se modifica, pois aproxima o comunicador e o receptor, ou ainda o expressor e o preceptor, gerando uma troca e intercâmbio de informações entre ambos. A dinâmica da interatividade em tempo real também facilitou a produção de conteúdo e reduziu o monopólio informacional dos veículos de comunicação dando liberdade para a sociedade produzir seu próprio conteúdo.

Nesse contexto o idoso tem se inserido nas redes sociais, no entanto, em diversas situações não apresentam as competências informacionais necessárias para fazer com que essa interação ocorra de maneira segura. Ainda, são poucas as iniciativas educacionais voltadas ao público idoso com vistas a capacitá-los no uso das ferramentas de busca e checagem de notícias, o que aumenta o sentimento de insegurança no uso das redes sociais e TDIC por essa população. Machado et. al. (2016) apontam a inclusão digital como alternativa para viabilizar uma emancipação digital com segurança e autonomia para sujeitos da terceira idade.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar como os idosos acessam as redes sociais, quais são as redes mais utilizadas por eles e se teriam interesse em se capacitar no uso das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC). Caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, e os sujeitos selecionados são 82 idosos com 60 anos ou mais e que fizessem uso de redes sociais. A pesquisa está aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, sob o parecer nº 3.066.467.

2 REDES SOCIAIS

As redes sociais são consideradas uma das principais formas de interação dentro da internet. No entanto, Aguiar (2012, p.52) aponta que o termo já existia antes da consolidação da Web: “[...] onde tivesse um grupo de pessoas interligadas por alguma relação em comum, podia-se considerar que ali havia uma rede social.” Recuero (2009, p.25) reforça a característica de socialização: “É um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos.” Com o advento das TDIC a interação passou de um plano físico-real para um plano virtual e com isso se excluíram as barreiras geográficas e temporais, sendo possível interagir com pessoas de diferentes partes do mundo que compartilhem interesses e ideais.

Para Ciribeli e Paiva (2011) outro fator que desperta o interesse dos usuários é o anonimato. Algo que diferencia a interação virtual de outras interações e, a partir disto, é possível construir uma nova identidade em que o indivíduo tem a oportunidade de se relacionar sem se expor. Ainda, os autores reforçam que essa liberdade faz com que exista uma “entrega maior dos usuários”. Esses usuários, segundo Recuero (2011, p.25) são o elemento formador das redes sociais; ela os trata por atores: “[...] atuam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e da constituição de laços sociais (os nós).” Para Castells (2003) os atores das redes

sociais desenvolvem suas relações em torno de interesses específicos e utilizam mais de uma rede para estabelecer esses nós.

Recuero expõe que os atores podem ser representados de diferentes formas dentro das redes sociais, seja através do seu perfil no *Facebook* ou por uma conta no *Instagram*. Porém, ela ressalta que esses perfis não são os atores sociais em si, mas sim uma representação deles. Segundo a autora, (2011, p.25-26) as redes sociais: “São espaços de interação, lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade.” Aguiar (2012, p.20) resume as principais ferramentas utilizadas dentro das redes sociais pelos atores

[. . .] ferramentas síncronas (chat) e assíncronas (fóruns, grupos, eventos, notas etc.); interface customizável; recursos como vídeos, fotos e imagens, e links para outras interfaces. Além disso possibilitam uma comunicação mais direta e informal, com trocas de informações entre os próprios usuários; a oportunidade de criar comunidades de interesse e perfis; a divulgação e o compartilhamento de informações, produtos e serviços, a exposição das conexões sociais de um indivíduo a outros de uma determinada comunidade e a participação e a colaboração do público nos processos e produtos.

As redes sociais são uma forma de aproximar e reduzir as distâncias. Dellarmelin e Froemming (2015, p 9) reforçam esse aspecto: “[...] surgindo como uma oportunidade de manter o vínculo com pessoas que possuem afinidade, mas que residem em outras localidades, fazendo assim, com que os idosos, sintam-se mais próximas destas.” Essa sensação de aproximação e pertencimento é uma das vantagens que essas interações mediadas por aparelhos digitais apresentam e isso faz com que mais pessoas optem por ingressar nos ambientes virtuais. Dados do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br, 2018) mostram que os idosos correspondem a 8% da população que utiliza as redes sociais.

3 OS IDOSOS E O ACESSO E USO DAS TECNOLOGIAS E REDES SOCIAIS

O Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014) estabelece o uso da internet no Brasil, traz em seu artigo 7º que “O acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania [...]” (BRASIL, 2014). Privar uma pessoa de se inserir em um ambiente virtual é excluí-lo de uma sociedade contemporânea, o privando, conseqüentemente, de exercer sua cidadania. Para se buscar estabelecer uma transição segura para o público idoso, o Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741, de outubro de 2003) traz em seu artigo 21º parágrafo primeiro o acesso à educação: “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (BRASIL, 2003).

Na perspectiva de uma interação social dos idosos exercida através das redes sociais, Carneiro (2018, p.13) pontua alguns aspectos: “[...] alteram positivamente suas rotinas, constituindo-se como um lugar de aprendizagem, de consolidação de laços afetivos e de satisfação de necessidades de informação e troca de conhecimento.” Meireles e Fortes (2016, p. 122) reforçam os pontos positivos da inserção do público da terceira idade em um ambiente virtual: “[...] a internet traz vários benefícios aos idosos, nas dimensões físicas, sociais e psicológicas, aumentando as possibilidades de conhecimento, comunicação, lazer, entre outras.” No entanto, ao utilizarem essas ferramentas, os idosos também estão sujeitos aos riscos dos ambientes digitais como as notícias falsas (*Fake News*) e os golpes virtuais.

As autoras Freitas e Py (2016, p.1495) advertem que por se tratar de uma população de não nativos digitais há “[...] possibilidade de serem relativamente mais vulneráveis aos seus riscos do que os ditos nativos, razão pela qual podem necessitar de alguma supervisão e de instruções sobre formas de evitar tais riscos.” Segundo Klimova *et al.* (2018) em pesquisa realizada na República Tcheca, os idosos tendem a ser mais logrados por informações falsas em ambientes digitais. A autora complementa afirmando que se torna necessária a elaboração de cursos de literacia midiática informacional em espaços virtuais destinados ao público desta faixa etária.

4 ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICO INFORMACIONAL (AMI) E O PÚBLICO IDOSO

Na percepção de Klimova *et al.* (2018) os idosos tem uma tendência maior de serem ludibriados dentro do ambiente *web* em comparação aos nativos digitais. O fator de uma evolução constante das tecnologias e uma inserção tardia em relação a idade podem influenciar nessa percepção. Segundo Guess *et al.* (2019) pessoas acima de 65 anos tem uma probabilidade maior de compartilhar notícias falsas do que pessoas com idade entre 18 e 29 anos. A pesquisa realizada no período eleitoral americano (2016) teve como público alvo eleitores do atual presidente Donald Trump, e utilizou dados retirados do *Facebook*. Trabalhos como este mostram que existe uma dificuldade geracional em relação ao uso da informação na *web*, com isso podendo acarretar proliferação de *fake news* e outros malefícios digitais. Por isso nos últimos anos medidas estão sendo tomadas para mitigar esses problemas.

Elaborado em 2017 pelo Conselho da Europa (COE): “*Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for research and policy making*”, o documento traz 34 diretrizes para conter a propagação de notícias falsas no continente. Entre suas medidas ele reforça o papel do bibliotecário e da biblioteca como espaços seguros com informações checadas. Também pontua o bibliotecário como um dos profissionais que poderão através da educação e na implantação de uma alfabetização midiática informacional auxiliar no trabalho para conter as *fake news*.

Ações como esta também vem sido debatidas entre outros órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). Para IFLA (2012) a implementação de políticas que desenvolvam a AMI é pré-requisito na construção igualitária de uma sociedade contemporânea. A UNESCO trabalha na divulgações de documentos¹ que sirvam para embasar a execução de atividades ligadas a AMI. Em 2012 a IFLA e UNESCO, juntamente com 40 países, entre eles o Brasil, se comprometeram através do tratado de Moscou a implementar 12 medidas para aplicação da AMI:

- Reconhecer que a AMI é essencial para o bem estar e progresso do indivíduo, da comunidade e da economia;
- Integrar a promoção da AMI em todas as mídias nacionais educacionais, culturais, de informação;
- Responsabilidades primordiais de, desenvolver capacidades a fim de promover a colaboração entre as diferentes partes interessadas (governo, educação, mídia, juventude, organizações, bibliotecas, arquivos, museus e ONGs, entre outros);
- Incentivar os sistemas educativos a iniciar reformas estruturais e pedagógicas necessário para o aprimoramento da AMI;
- Integrar a AMI nos currículos, incluindo sistemas de avaliação em todos os níveis de ensino-aprendizagem ao longo da vida e no local de trabalho e formação de professores;
- Priorizar o apoio a redes e organizações que trabalham com questões de AMI e investir em capacitação;
- Realizar pesquisas e desenvolver ferramentas para a AMI, incluindo estruturas para compreender técnicas, indicadores e técnicas de avaliação baseadas em evidências;
- Desenvolver e implementar padrões AMI;

¹ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PELA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Alfabetização midiática e informacional: Currículo para formação de professores. UNESCO, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000222875_por.

¹ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PELA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. UNESCO: 2016. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacao/alfabetizacao-midiatica-e-informacional-diretrizes-para-a-formulacao-de-politicas-e-estrategias/>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PELA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. Marco Global Marco de avaliação global da alfabetização midiática e informacional: disposição e competências do país. UNESCO, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398>.

- Promover competências relacionadas com a AMI que apoiem a leitura, escrita, fala, ouvir e ver;
- Incentivar o diálogo intercultural e a cooperação internacional, promovendo simultaneamente AMI em todo o mundo;
- Investir em processos que suportem a preservação a longo prazo da informação digital;
- Promover e proteger os direitos à liberdade de expressão, liberdade de informação, direito à privacidade e confidencialidade, princípios éticos e outros direitos. (IFLA, 2012, *on-line*)

No Brasil a nomenclatura entre alfabetização e letramento ainda gera debate, tendo alguns autores optado pelo uso do letramento (DUDZIAK, 2003; CAMPELLO, 2010). Ações no país ainda permeiam o âmbito do informacional e ocorrem principalmente no campo da biblioteconomia. Ao relacionarmos o tema ao público da terceira idade vemos uma baixa produção nacional sobre o assunto, tendo poucos autores que pesquisam sobre o tema na área da Ciência da Informação, dando destaque para De Lucca (2018, 2019) (ESTABEL, LUCE, SANTINI, 2020).

Segundo De Lucca e Vitorino (2019, p. 4760) o letramento informacional: “[...] podem estimular a autonomia, o empoderamento pessoal, a qualidade de vida e a liberdade desses idosos, e podem reduzir substancialmente a situação de vulnerabilidade.” Assim pensando em uma inserção de maneira que o público idosos se sentia mais seguro na utilização de ferramentas *web* se faz necessário a implementação da cursos de AMI. Mas para que isso ocorra é fundamental o reconhecimento de características e o comportamento informacional de cada grupo para elaboração do conteúdo aplicado.

5 METODOLOGIA

Conforme Silva e Menezes (2005), a metodologia funciona como um guia ou um mapa que servirá de base para todo o desenrolar do trabalho. As autoras (SILVA; MENEZES, 2005, p.9) também ressaltam que o “[...] processo não é totalmente controlável ou previsível [...]”, ao escolher uma método é o mesmo que escolher uma direção a seguir, e que algumas vezes, a fim de atingir os objetivos propostos outros rumos terão de ser tomados.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi definido que será de natureza aplicada pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35): “Objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. envolve verdades e interesses locais.” Ainda, o método utilizado é o estudo de caso devido à natureza básica e por se tratar de um procedimento técnico que aborda vários fatores relevantes para execução do trabalho, como a busca para se retratar a realidade e os pontos de vista que estão inseridos dentro um cenário social. Com relação ao estudo, caracteriza-se como qualitativo conforme Diehl e Tatim (2004) o descrevem: uma abordagem que consegue retratar, compreender, identificar dificuldades e situações em uma sociedade, e assim promover uma mudança.

A pesquisa tem caráter exploratório que segundo Gil (2002, p.41): “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.” O autor complementa que a pesquisa exploratória tem como objetivo aproximar o pesquisador com o problema, deixando-o mais visível a suas observações. Através da combinação entre o questionário aplicado e a observação realizada pelos pesquisadores, foi possível executar uma análise qualitativa dos dados levantados.

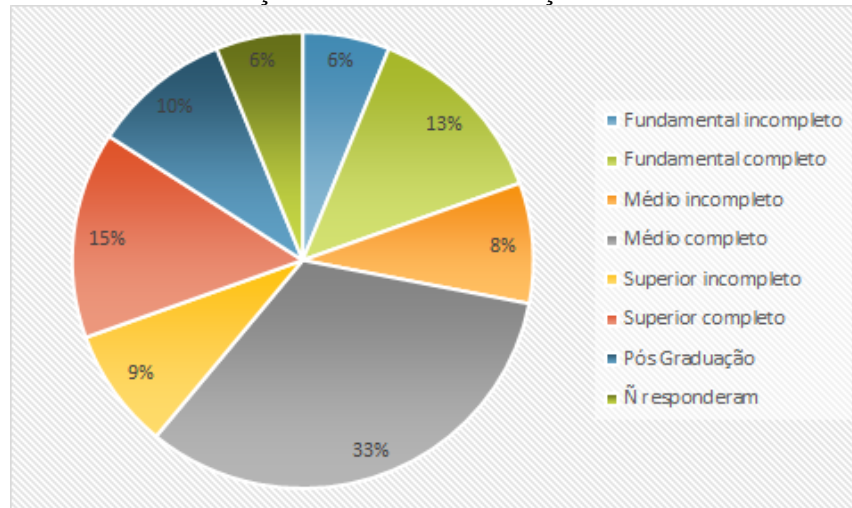
Para a seleção dos sujeitos foi estabelecida uma cooperação entre os pesquisadores e o Serviço Social do Comércio (SESC) que disponibilizou três turmas do Programa Sesc Maturidade Ativa. Em contrapartida pela cedência das turmas foi realizada uma palestra abordando o tema das *Fake News em Redes Sociais*. A atividade ocorreu no horário dos encontros semanais dos grupos, sendo ainda destinada uma hora para apresentação e esclarecimento de dúvidas. Ao final foi aplicado o questionário aos participantes, totalizando 78 questionários respondidos.

6 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A atividade, que ocorreu durante três dias, contou com um público total de 82 pessoas. A primeira turma apresentou o maior número de participantes: 35 no total, seguida com a última turma com 25 e a segunda com 22. O público foi composto por 78 mulheres e 4 homens, com uma média de idade 72 anos, tendo o sujeito mais velho 97 anos e o mais jovem 60. É possível notar uma presença mais expressiva de mulheres do que homens no grupo pesquisado, isso é o reflexo de vários fatores, entre eles a expectativa maior de vida do público feminino. Dados do IBGE (2018) mostram que as mulheres idosas representam 9,94% da população do Rio Grande do Sul, enquanto os homens são 7,67%. Para Argimon *et. al.* (2011) a mulher na terceira idade é mais engajada em atividades sociais que o homem, devido a uma maior busca de emancipação tanto financeira quanto de dependência familiar. Assim possibilitando: “[...] uma maior circulação e socialização das mulheres na terceira idade, pois agora lhes é possível, havendo terminado o papel social pré-definido das funções femininas na sociedade, investir mais em si” (ARGIMON *et al.* 2011, p.85).

Os dados socioeconômicos do grupo mostraram que 60% dos participantes tinham renda superior a 2 salários mínimos e que essa mesma porcentagem vive sozinha. Somente dois participantes exerciam trabalho remunerado, os demais eram aposentados ou pensionistas. O nível de escolaridade entre os participantes foi bastante heterogêneo. É possível notar no Gráfico 1 abaixo que a maioria dos sujeitos apresentou ensino médio completo, correspondendo a 33% da amostra.

Gráfico 1 - Distribuição da amostra com relação aos níveis educacionais



Fonte: Autores (2019).

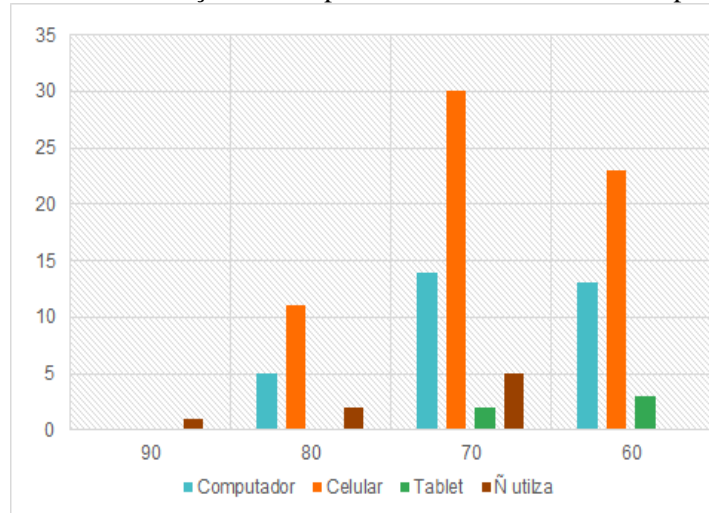
Os dados socioeconômicos do grupo foram obtidos através da coordenação do programa Maturidade Ativa, que mantém uma ficha de cadastro dos participantes do programa. O status civil teve resultados discrepantes pois alguns participantes se consideraram solteiros e não utilizaram a lacuna de divorciados ou de união estável para suas respostas. Por esse motivo, o item foi retirado da pesquisa.

O questionário era composto por quatro questões, sendo a primeira: qual o dispositivo utilizado para acessar a internet? 78 participantes responderam a essa pergunta e nessa amostra foi identificada uma média de idade de 73 anos, sendo que 77 participantes eram do sexo feminino e apenas um do sexo masculino. O celular foi apontado como sendo o meio mais utilizado entre os participantes (67 deles) para acessar a internet, 32 utilizam o computador além do celular e 5 idosas relataram que também utilizam *tablet* associado ao uso do computador e do celular. 10 participantes responderam que não utilizam nenhum tipo de dispositivo.

Os idosos na faixa etária entre 60 e 70 anos são a maioria dos que utilizam as redes sociais; por outro lado, os com mais de 90 anos relataram não utilizar dispositivos. Observa-se essa distribuição no gráfico 2. Como o celular foi o meio mais utilizado para se acessar a internet, durante as palestras foi possível notar o uso deste por alguns participantes, que respondiam

mensagens durante a fala. Também, foi notável a dificuldade mostrada por alguns participantes com relação a utilização do aparelho devido a barulhos frequentes: alertas, ligações, chamadas de mensagens, alarmes. Assim, desviavam a atenção da turma, que por sua vez repreendia o participante que cometesse tal ato. Eventos similares ocorreram nas três turmas.

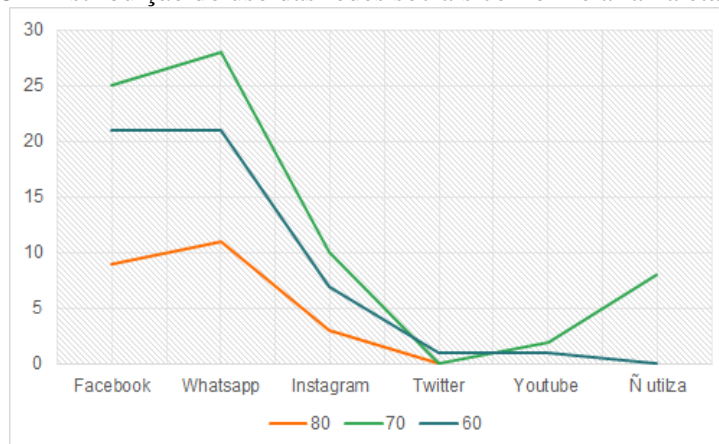
Gráfico 2 - Distribuição dos dispositivos de acesso à internet por idade



Fonte: Autores (2019).

A segunda pergunta realizada serviu para identificar quais eram as redes sociais utilizadas pelos idosos e era composta das seguintes alternativas: *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram*, *Twitter*, outras e não utiliza. Nesta pergunta 13 participantes responderam que não utilizam nenhuma rede social. A rede social mais utilizada foi o *Whatsapp*. Os achados dessa pergunta encontram-se representados no Gráfico 3²:

Gráfico 3 - Distribuição do uso das redes sociais conforme a faixa etária



Fonte: Autores (2019).

Através do gráfico é possível notar que o fator idade não foi limitante para o uso das redes sociais, pois o grupo da faixa etária de 70 anos comportou-se de maneira semelhante ao grupo da faixa etária de 60 anos com relação às redes sociais mais utilizadas. Porém, em termos absolutos, os participantes na faixa etária acima dos 70 anos demonstraram um uso maior de redes sociais do que os de 60 anos.

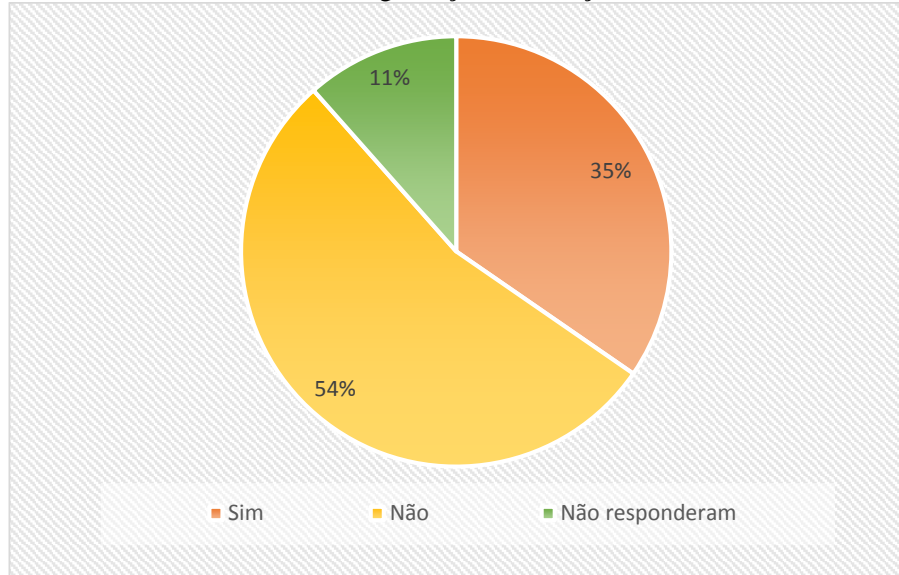
O *Whatsapp* foi a ferramenta mais usada, sendo citado por 63 participantes. Todos os 57 sujeitos que relataram utilizar o *Facebook* também faziam uso do *Whatsapp*. O *Instagram* aparece como a terceira rede mais utilizada - 20 usuários, dentre estes somente um utilizava apenas

² Todos participantes acima de 90 anos foram excluídos deste gráfico pois não utilizavam rede social.

Whatsapp e *Instagram*, os outros 19 utilizavam as outras três redes. Também foram lembradas outras redes sociais: o *YouTube* com 3 citações, *Twitter* e *Podcast* com uma citação cada.

As duas perguntas finais serviram para verificar a confiança dos idosos em relação ao uso das redes sociais e para avaliar o interesse deles na realização de uma oficina para capacitação no uso destas redes e abordando o tema das *Fake News* e desinformação. Ao indagar se eles se sentiam seguros ao utilizar as redes sociais, 42 dos sujeitos afirmaram que não, correspondendo a 54% do total de respostas, como se pode verificar no gráfico 4.

Gráfico 4 - Sentimento de segurança com relação ao uso de redes sociais



Fonte: Autores (2019).

Das 42 pessoas que relataram não se sentirem seguras utilizando as redes sociais, 24 afirmaram que participariam de um curso de capacitação visando a uma interação mais segura nas redes sociais. Dentre os 27 que se sentiam seguros utilizando as redes sociais, 19 sujeitos ainda assim gostariam de participar da oficina.

Destaca-se ainda as dúvidas apresentadas pelos idosos participantes, as quais revelaram que a mídia tradicional (televisão, rádio, jornal) ainda pauta os assuntos debatidos pelo grupo. Durante as três palestras, um assunto foi recorrente e indagado de maneira espontânea pelos sujeitos: tratava-se de discussão acerca de matéria exibida pelo programa *Fantástico*³ (Rede Globo), que veiculou entrevista com o Dr. Dráuzio Varella afirmando que informações falsas atribuídas a sua autoria haviam circulado nas últimas semanas nas redes sociais.

Também foi possível notar que existiam dúvidas em relação ao uso das redes sociais, mas que os participantes ficaram constrangidos em tentar indagá-las perante o grande grupo. Os sujeitos que esclareceram dúvidas após o término da oficina apresentaram a necessidade de contextualizá-las a partir de ocorrências do seu cotidiano. Duas idosas relataram que sofreram golpes através do celular. A solidão também foi tema abordado por uma participante que comentou que queria aprender a utilizar as redes sociais para poder interagir com as pessoas - seu marido havia falecido e ela buscava estratégias para lidar com essa perda.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa serviu para elencar dados relevantes para construção de uma metodologia visando uma qualificação informacional eficiente para o público idoso. O gênero dos participantes de programas voltados para a terceira idade é algo relevante que tem que ser levado em conta; pois as mulheres, por serem mais atuantes e engajadas em

³ Programa que foi exibido no dia 1º de setembro, final de semana anterior à realização da atividade.

atividades de socialização, tiveram uma participação bem mais expressiva comparando-as com o público masculino. A mulher idosa tem conseguido, quando possui oportunidades, manter-se financeiramente e independente, ocupando espaços que resultam na satisfação pessoal e na autonomia, participando de atividades que não envolvam apenas o contexto familiar e do lar.

Em relação às tecnologias percebe-se uma inserção significativa dos idosos no acesso e na utilização das TDIC, especificamente no uso das redes sociais. Evidenciou-se também que o uso dessas redes ainda está vinculado a uma sensação de insegurança, ou seja, pode-se considerar que há um sentimento de não-pertencimento dos idosos com relação ao seu papel frente às redes sociais, o que corrobora para o aumento da sua vulnerabilidade: são mais expostos ao recebimento e compartilhamento de *fake news*. Nesse contexto, os próprios idosos evidenciaram sua apreensão em serem vítimas ou agentes no compartilhamento indevido de notícias falsas, muitas vezes por apresentarem dúvidas e dificuldades sobre como reconhecê-las, como agir diante destas e como lidar com as consequências negativas dentro e fora das redes sociais acarretada por uma desinformação.

Ainda, a sensação de incerteza na utilização das TDIC mostra que os imigrantes digitais estão inseridos em ambientes digitais, mas não podem ser considerados fluentes digitais. Seus temores, tanto na utilização dos aparelhos quanto no comportamento em redes sociais, fazem com que as experiências se tornem menos efetivas e prazerosas. No entanto, mesmo com esses obstáculos, foi possível perceber a importância dos idosos continuarem inseridos nas redes sociais, com vistas a exercerem novos papéis na sociedade da informação, e também se evidenciou que eles estão dispostos a participar de cursos de capacitação para uma utilização mais segura das tecnologias.

Diante esse cenário se faz relevante atuação do bibliotecário como mediador e também incentivador para mitigar os problemas encontrados pelos na inserção de idosos em ambientes virtuais, como redes sociais. A importância de um profissional da área da informação se faz fundamental para uma execução correta de cursos de letramento midiático informacional. E trabalhos como esses são importantes para ajudar no planejamento de projetos futuros.

Dada a demanda observada e a necessidade de mais estudos na área, pretende-se realizar uma capacitação de letramento midiático informacional voltada para percepção de notícias falsas dentro das redes sociais aos idosos como contribuição para esta população tão vulnerável, mas tão significativa e importante para a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Uso das Ferramentas de Redes Sociais em Bibliotecas Universitárias**: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. 2012. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-03122012-160409/pt-br.php>. Acesso em: 02 mar. 2020.

ARGIMON, Irani Iracema de Lima *et. al.*. Velhice e Identidade: Significação de Mulheres Idosas. **Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 79-99, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/10052>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ARRUDA, Felipe. 20 anos de Internet no Brasil: aonde chegamos?. **TECMUNDO**. São

Paulo, 4 mar. 2011. Disponível em: <https://goo.gl/DMvDzt> . Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 16 mar. 2020.

_____. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Brasília: Casa Civil, [2014]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm. Acesso em: 16 mar. 2020.

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2010v15n29p184/19549>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CARNEIRO, Bárbara Ferreira. **Análise das Competências em Informação dos Idosos no Uso das Tecnologias Digitais**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Tradução: Maria Luiza X de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIRIBELI, João Paulo; PAIVA, Victor Hugo Pereira. Redes e mídias sociais na internet: realidade e perspectivas de um mundo conectado. **Mediação**, Belo Horizonte, v.13, n.12, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509>. Acesso em: 16 mar. 2020.

CONSELHO DA EUROPA. **Valores: Direitos Humanos, Democracia, Estado de Direito**. Strasbourg, [20-]. Disponível em: <https://www.coe.int/pt/web/about-%20us/values>. Acesso em: 15 abr. 2019.

DELLARMELIN, Mateus Luan; FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. Vovôs Conectados: Análise da utilização das redes sociais pelos idosos. *In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO*, 15., 2015, Caxias. **Anais [...]**. Caxias: UCS, 2015. DOI: 10.18226/35353535.v4.2015.130. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostracsppga/xvmostrappga/paper/view/4195>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e necessidades de informação de idosos: o papel do profissional da informação nesse contexto. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 458-483, mar. 2019. ISSN 1981-8920. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/30127>. Acesso em: 08 mar. 2020.

DE LUCCA, D.M.; VIANNA, W.B.; VITORINO, E. V. A competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 12, n.4, p.32-44, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151/5545>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso: 16 jan. 2020.
- ESTABEL, Lizandra Brasil; LUCE, Bruno Fortes; SANTINI, Luciane Alves. Idosos, fake news e letramento informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-15, mar. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348>. Acesso em: 23 jun. 2020.
- FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUESS, Andrew; et. al. Less Than you think: prevalence and predictor of fake news dissemination on Facebook. **Science Advances**, Washington, v. 5, 9 jan. 2019. Disponível em: <https://advances.sciencemag.org/content/5/1/eaau4586>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação**. Brasília, DF: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Moscou**. Moscou, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/QbpBvY>. Acesso em: 18 maio 2020
- KLIMOVA, Blanka et al. Enriching Learning Experience-Older Adults and Their Use of the Internet. In: International Conference on Blended Learning. **Springer**, Cham, 2018. p. 426-437.
- MACHADO, Leticia Rocha et. al.. Mapeamento de competências digitais: a inclusão social dos idosos. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 18, n. 4, p. 903-921, 17 nov. 2016. DOI <https://doi.org/10.20396/etd.v18i4.8644207>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8644207>. Acesso em: 16 mar. 2020.
- MEIRELES, Silmara Lúcia; FORTES, Renata Costa. Os benefícios da internet na vida de idosos do município de Luziânia-Goiás. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Goiás, v.5, n.2, p. 117-123, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/263/136>. Acesso em: 12 mar. 2020.
- NÚCLEO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação**: pesquisa TIC Domicílios, ano 2018. São Paulo, SP: NIC.br, 2018. Disponível em: <http://cetic.br/arquivos/domicilios/2018/domicilios/>. Acesso em 16 mar. 2020.
- OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva, SCORTEGAGNA, Paola Andressa, OLIVEIRA, Flávia da Silva. UNIVERSIDADES ABERTAS A TERCEIRA IDADE: delienando um novo espaço educacional para o idoso. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 64, p.343-358, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641945/9443>. Acesso em: 16 mar. 2020.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RECUERO, Raquel. Rede Social. In: SYPER, Juliano. **Para Entender a Internet**: noções práticas e desafios da Comunicação em Rede. [S.l]: NãoZero, 2009. Disponível em: goo.gl/fKwGsb. Acesso em: 16 mar. 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais**: na internet. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/3fwPdy>. Acesso em 02 mar. 2020.